

A Obra de Raphael Hardy Filho em Araxá-MG: As Instalações Industriais da Fertisa

Ana Paula Tavares MIRANDA*, Maria Beatriz Camargo CAPPELLO^a

* Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da
Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2010.

Av. Professora Juvenília dos Santos, 774. - Uberlândia/MG - CEP: 38408-216.
a_paulatavares@hotmail.com

^a Professora Doutora (Universidade de São Paulo, 2005) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e
Design da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1I, sala 43 - Uberlândia/MG - CEP: 38400-100.
mbcappello@uol.com.br Currículo

Resumo

O presente trabalho é fruto da pesquisa “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação”, desenvolvida no núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia – FAUeD/UFU. O texto objetiva, a partir da documentação levantada, analisar o projeto do arquiteto Raphael Hardy Filho para as Instalações Industriais da Fertisa, em Araxá-MG, dentro da concepção do Movimento Moderno que estava sendo gradualmente inserida no interior de Minas Gerais.

Palavras-Chave: Arquitetura, Moderno, Fertisa, Raphael Hardy Filho.

Abstract

This article arose based on a bigger project, the work developed at the Theory and History Department of the Architecture, Urban Planning and Design College of Uberlândia “Documentation of Modern Architecture in the Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba: History and Preservation”. The article aims to analyse the project of the architect Raphael Hardy Filho for Fertisa’s industrial facilities, in Araxá-MG, within the idea of the Modern Movement which was gradually inserted into the interior of Minas Gerais.

Keywords: *Architecture, Modern, Fertisa, Raphael Hardy Filho.*

1. Introdução

A importância de desenvolver ações de documentação, conservação e proteção da arquitetura e de conjuntos urbanos e paisagísticos construídos segundo os princípios do Movimento Moderno tem sido trabalho do DOCOMOMO Brasil, representação brasileira da organização não-governamental internacional DOCOMOMO (International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of Modern Movement), fundada em 1988, atualmente com sede em Barcelona, na Fundació Mies van der Rohe, reconhecida internacionalmente com representações em vários países. Esta organização tem como um dos principais objetivos promover o conhecimento e a reflexão sobre o Movimento Moderno e as manifestações artísticas e técnicas a ele relacionadas.

Esses objetivos têm sido buscados também pelo Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo da FAUeD/UFU, ao desenvolver a pesquisa “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação”. A pesquisa se insere no trabalho desenvolvido no DOCOMOMO Brasil, de inventário da arquitetura moderna brasileira, buscando estabelecer uma base documental consistente para a reavaliação da produção projetual da arquitetura moderna em Minas Gerais referente a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

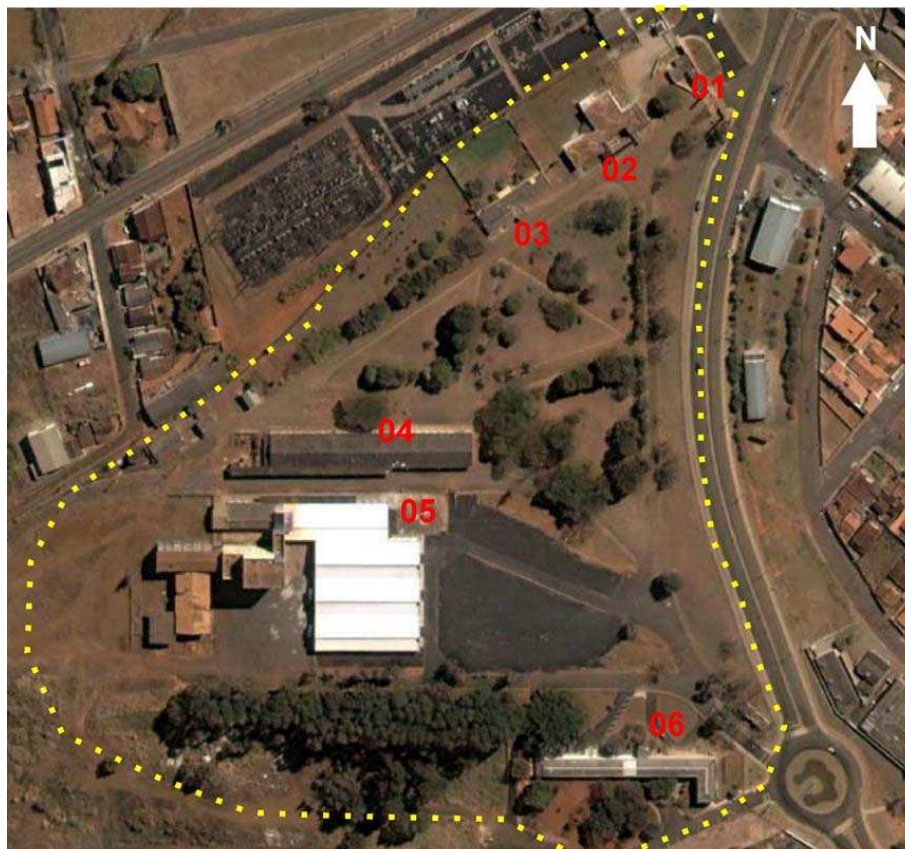
O Complexo para as Instalações Industriais da Fertisa faz parte desse projeto de pesquisa e está documentado em fichas de inventário que seguem o modelo DOCOMOMO internacional, podendo ser encontradas no site do projeto - <http://www.faurb.ufu.br/doc_moderno/html/araxa.html> - que objetiva a divulgação desse trabalho à comunidade com o patrocínio da FAPEMIG.

2. As Instalações Industriais da Fertisa

As Instalações Industriais da Fertisa, antiga empresa de mineração e agricultura, forma, hoje, o Complexo da Codemig - Cia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. Projetada pelo arquiteto Raphael Hardy Filho, nos anos de 1954 e 1955, constitui em seu conjunto a maior obra de Araxá construída dentro das características da arquitetura do Movimento Moderno e uma das maiores obras do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O autor do projeto em Araxá, Raphael Hardy Filho, começou sua trajetória profissional na mesma cidade, em 1938, como arquiteto-auxiliar da Comissão de Obras do Barreiro - sob a orientação do arquiteto Luiz Signorelli, autor do Grande Hotel de Araxá - onde se encontra o conjunto paisagístico do Barreiro, projetado por Roberto Burle Marx na década de 1940. Fora essa primeira experiência, não é conhecida outra obra do arquiteto na cidade ou na região se não as Instalações Industriais da Fertisa. Hardy, formado em 1937 pela primeira turma da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte - atual Faculdade de Arquitetura da UFMG - é conhecido por sua importância no papel da consolidação

da escola, tornando-se professor da instituição após sua graduação e contribuindo para a qualidade do ensino e da produção da arquitetura moderna desenvolvida em Minas Gerais e no Brasil.



- | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|
| 01- Portão de Entrada Principal | 04- Almoxarifado - Oficina - Garagem |
| 02 - Vestiários e Refeitórios | 05 - Estação Ferroviária |
| 03 - Ambulatório | 06 - Administração |

Fig. 1: Imagem Aérea – Instalações Industriais da Fertisa
(Fonte: Google Earth - acessado em Março de 2009)

O complexo projetado por Hardy estabelece relações com edifícios projetados em datas próximas e que constituem a mesma linguagem formal moderna difundida desde final da década de 1930 com a construção do edifício para o Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro. Na cidade de Araxá, foram encontradas obras de meados da década de 1940 como o Edifício São Jorge de Ítalo Pezzuti, da Fonte Andrade Junior, do arquiteto Francisco Bolonha, dentre outras obras de menor porte.

As Instalações Industriais da Fertisa continham ao todo seis edifícios, sendo eles: O Portão de Entrada Principal, Edifício para Vestiários e Refeitórios, Ambulatório, Almojarifado-Oficina-Garagem, Estação Ferroviária e Administração.

Percebe-se a inovação plástica do conjunto que se estabelece numa mesma linguagem em todos os edifícios, tanto volumetricamente quanto no uso de materiais de construção e revestimentos. Nas plantas encontradas, foi percebida a tamanha dedicação em termos de detalhamento e preocupações desde elementos formais até a concepção geral do conjunto.

2.1. Portão de Entrada Principal



Fig. 2: Fertisa: Portão de Entrada Principal
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

A portaria do antigo complexo da Fertisa, que também contava com uma pequena casa de guarda, é paralela a extensa Av. Tancredo Neves, e se impõe como um marco na cidade diante dos elementos verticais avistados de longe. No ano de nossa visita, em 2008, a portaria estava dividida entre acessos restritos a cada área administrativa do então complexo da Codemig.

Originalmente, segundo projeto de 1954/55, a portaria compreendia um portão com entradas separadas para veículos e pedestres e uma pequena edificação residencial de controle. Esta possuía acesso próximo ao portão de pedestres, dando entrada a uma área aberta de controle geral e em seguida, para o interior da edificação chegando ao escritório. A fachada exterior, que configura a portaria, de desenho linear, somente se rompe por duas torres em tijolo aparente que demarcam o portão de entrada. Estas

medem mais de 15 metros de altura e estão localizadas após uma parede revestida em pedra. O uso das torres se apresenta como uma estratégia formal ao passo que foi usada para contrastar a característica horizontal da cidade na década de 50, se tornando um marco visual.

Pelas plantas originais pesquisadas no arquivo da Codemig, percebe, dentre outras, uma grotesca alteração do projeto original, o acréscimo do portal retangular com os escritos “Fórum da Justiça do Trabalho”.

2.2. Vestiários e Refeitórios



Fig. 3: Fertisa: Vestiários e Refeitórios
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

O edifício que tinha como proposta original uma Edificação para Vestiários e Refeitórios, era utilizado, na data da visita, como sede da Vara do Trabalho de Araxá. Possui volumetria recortada, em ângulos retos, que se rompe somente com o desenho sinuoso de um espelho d’água localizado em um pátio externo, em derredor das marquises da entrada principal e que, infelizmente, não foi executado.

A planta se configura em três blocos retangulares. À esquerda estão o vestiário, os sanitários e lavatórios. À direita está a entrada para o refeitório dos operários. Uma segunda entrada se localiza na extremidade direita da fachada sudeste e se dá por uma escada externa acompanhada de uma varanda que dá acesso ao refeitório da administração. Separando o refeitório da administração com o dos operários está o núcleo de serviço com cozinha, dispensa e lavanderia.

Marquises protegem todas as entradas do prédio e um passadiço coberto com uma estrutura em arcos chatos faz a ligação das mesmas. Aqui, Hardy retoma uma pesquisa feita por Le Corbusier nos projetos para casas em série, onde usou da técnica dos arcos chatos ao buscar soluções mais práticas, baratas e de estética pura. A cobertura em arcos chatos de Hardy – e que também foi utilizado por outros arquitetos brasileiros¹ - é muito semelhante a usada por Le Corbusier no projeto da Casa Monol, de 1919.



Fig. 4: À esquerda, imagem da Casa Monol de Le Corbusier e à direita, os arcos similares no Edifício da Fertiza para Vestiários e Refeitórios.
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

2.3. Ambulatório

O antigo Ambulatório do complexo da Fertisa, constituindo no ano de 2008 a Administração da Codemig, está situado a 10 metros de distância da atual Vara do Trabalho de Araxá, mantendo o alinhamento com este e adequando sua implantação ao terreno irregular. Possui dois acessos, ambos na fachada sudeste. O principal é protegido por uma marquise, possui entrada recuada, sendo acessado por uma rampa de leve inclinação. O outro está situado na extremidade esquerda e compreende o acesso de

¹A técnica de arcos chatos também pode ser vista nos projetos do Pedregulho, de Afonso Eduardo Reidy, de 1950-52, Rio de Janeiro-RJ; no Instituto de Puericultura, do Escritório Técnico da Cidade Universitária do Brasil (Arquiteto chefe: Jorge Moreira Machado), de 1953, Rio de Janeiro-RJ; e no Edifício para escritórios de Alcides Rocha Miranda, de 1948, em Petrópolis-RJ. Ver em MINDLIN, Henrique E. *Modern Architecture in Brazil*. Rio de Janeiro: Colibris Editora Ltda., 1956.

serviço. Sua configuração interior inclui um corredor de circulação central que distribui lateralmente os vários cômodos.



Fig. 5: Fertisa: Ambulatório
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

Exteriormente, destacam-se no prédio os quadros salientes em volta das esquadrias em fita nas fachadas sudoeste e noroeste, as esquadrias 30x30cm que fazem a iluminação de parte da circulação e o pilar de sustentação da marquise revestido em pedra. Na fachada nordeste seria fixado um desenho em ferro redondo que atualmente não se encontra no local ou não foi executado. Por ser um edifício horizontal e extenso, a mescla de revestimentos e elementos das fachadas foi essencial para a dinâmica formal do edifício.

Uma inovação técnica visível não somente neste como também no Edifício do Fórum é a iluminação de parte dos corredores, feita através de pequenas janelas basculantes, 30x30cm, que dão na fachada a configuração ritmada das várias aberturas enfileiradas.

2.4. Almoxarifado, Oficina e Garagem

O edifício, projetado originalmente em 1954/55 para “Almoxarifado, Oficina e Garagem”, e que na data da visita servia de depósito dos móveis que foram retirados do Grande Hotel do Barreiro de Araxá e que não eram mais usados, encontra-se paralelo a Estação Ferroviária, em 2008, o edifício da Expominas de Araxá. A linha de trem separava os dois edifícios que dialogam em estrutura, volumetria e revestimentos.



Fig. 6: Fertisa: Almoxarifado, Oficina e Garagem
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)



Fig. 7: Fertisa: Vista da linha de trem passando entre os Edifícios do Almoxarifado,
Oficina e Garagem, e Estação Ferroviária (em azul).
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

O prédio em questão, segundo projeto original, possui quatro acessos principais, sendo dois na fachada paralela a Estação Ferroviária e outros dois na fachada posterior. Eles estão alinhados entre si e simétricos ao edifício. No interior, a configuração é simplificada e funcional, com poucos cômodos, deixando a área livre para a realização das atividades. Na extremidade leste está a oficina, fechada em alvenaria devido a uma alteração posterior, mas originalmente aberta, segundo projeto de Hardy. Na parte

central, o almoxarifado, com sanitários, cozinha e café, e na extremidade oeste, a garagem. Uma marquise protege os acessos principais que se prolonga 20 metros desde o término do prédio.

A estrutura em concreto armado é o elemento de maior proeminência. Estando visíveis no exterior do prédio, os pilares de desenho irregular somam estética e função, e dinamizam a volumetria do edifício que, em planta demonstra contornos puramente funcionais. Os fechamentos são em tijolo cheio, que no exterior ficam a vista ou pintados na parte que compreende o fechamento da oficina. Aqui, também estão pintados os pilares diferentemente do restante que estão em concreto natural aparente, conforme o projeto de 1954/55.

2.5. Estação Ferroviária



Fig. 8: Fertisa: Estação Ferroviária
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

O edifício que abrigava na data de nossa visita, eventos anuais, como a Expominas de Araxá - podendo também ser alugado ou cedido para outros eventos – configurava-se como a Estação Ferroviária da Fertisa, destinando-se ao armazenamento e distribuição de seus produtos. Para tanto uma linha de trem posicionava-se entre a estação e o edifício do Almoxarifado, Oficina e Garagem.

A Estação Ferroviária possui volumetria simples, toda fechada em alvenaria - no entanto com seus vãos abertos segundo proposta original - e se assemelha a um galpão. Seus acessos principais são cobertos por marquises, de mesma concepção formal do

edifício do Almojarifado. Com este, também dialogam a forma não regular dos pilares, principalmente nas partes de sustentação das marquises da estação.

Outros três galpões foram adicionados posteriormente, e mesmo que possuam volumetrias semelhantes, tentando estabelecer uma mesma linguagem formal, são perceptíveis as diferenças, tal como a forma dos pilares, os quais têm formato retangular convencional.

2.6. Administração



Fig. 9: Fertisa: Administração
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

O edifício que atualmente abriga o Fórum de Araxá servia como Administração das Instalações da Fertisa e está implantado num terreno de formato irregular e de leve declive. Tirando partido deste aspecto, o prédio projetado por Hardy se assenta ao terreno em dois pavimentos, alinhando-se ao nível do solo ao passo que se prolonga até a extremidade leste. Possui três acessos, um de serviço, na extremidade leste, um a seguir nesta mesma fachada que chega ao hall público e o principal, no térreo. Neste último, encontra-se a portaria e a caixa de escadas que leva ao pavimento superior. Tem sua entrada principal marcada por uma área sob pilotis, jardins e um espelho d'água. No pavimento superior, dois corredores laterais surgem do hall principal. O primeiro, à esquerda, localiza-se na lateral norte, e o segundo, à direita, na lateral sul. Ao todo, 19 cômodos mais sanitários estão dispostos tangentes a circulação, fazendo com que todas as janelas estejam arranjadas e alinhadas nas fachadas externas do prédio. Existe um brise-soleil fixo de concreto em parte das esquadrias da fachada norte, no restante,

destacam-se as janelas 30x30cm dispostas em três faixas horizontais que permitem a iluminação do corredor lateral. O prédio tem seu exterior marcado por uma mescla de revestimentos que dinamizam sua volumetria marcada por linhas retas e a horizontalidade.



Fig. 10: Fertisa: Administração
(Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2008)

Existia também uma estufa em estrutura metálica e vidro a oeste do edifício, que nas plantas aprovadas pelas Fertisa, em 1954/55, era parte integrante do mesmo, sendo desconhecida a informação de sua construção. Outra alteração de projeto percebida foi a adição de pintura em cor branca dos tijolos que originalmente deviam formar a fachada de tijolos aparentes.

3. Conclusão

O projeto de Hardy, que se fixava como grande arquiteto no cenário moderno, e traz a marca de sua formação na Escola de Arquitetura de Minas Gerais, foi de grande contribuição para o estabelecimento da arquitetura moderna em Araxá e na região, ajudando a difundir essa nova concepção formal e influenciando outros arquitetos na audácia de estabelecer o Movimento Moderno fora dos grandes centros brasileiros.

Assim, vê-se o conjunto de edifícios da atual Codemig como de extrema importância para a região, sendo imprescindível sua conservação a fim de preservar na memória seus valores técnicos, culturais, sociais, estéticos e históricos.

Acreditamos que a documentação desse conjunto contribui com o objetivo de nossa pesquisa, “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação”, de identificar a produção da arquitetura moderna na região, o profissional responsável e em promover o conhecimento e a reflexão sobre o

Movimento Moderno e as manifestações artísticas e técnicas a ele relacionadas, pouco conhecidas e não divulgadas na historiografia oficial do Movimento Moderno no Brasil.

4. Referências

ARGAN, G. C. **L'Arte Moderna - 1770/1970.** 13.º ed. Firenze, Sansoni Editore, 1985.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

BRUAND, Y. (1981). **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1981

CASTRIOTA, L. B.; OLIVEIRA, Cleo Alves Pinto de ; PERPÉTUO, Maini de Oliveira. **O ensino na primeira escola de arquitetura do Brasil** . Arqtexto, São Paulo, v. 066, 2005.

DOCUMENTAÇÃO da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação – Fichas de Inventário. Disponível em <http://www.faurb.ufu.br/doc_moderno/html/cidades0.html>. Acesso em jun.2009.

FRAMPTON, K. **História Critica da Arquitetura Moderna.** Barcelona, Gustavo Gili, 1987.

LAURENTIZ, L. **Olhando as arquiteturas do cerrado.** In: Projeto 163, São Paulo, maio, pp. 75-91, 1993.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura.** São Paulo: Perspectiva,1989.

LEMOS, C. A. C. (1979). **Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos e Edusp, 1979.

MARTINS, C. A. F. **Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma Investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a Obra de Lúcio Costa.** São Paulo. Dissertação (Mestrado) – FFLCH - USP, 1º. Capítulo. Uma trama recorrente, 1988.

PESSÔA, José; VASCONCELLOS, Eduardo; REIS, Elisabete e LOBO, Maria (org.). **Moderno Nacional.** EduFF, Niterói, 2006. p. 169-181.

XAVIER, A. org. **Arquitetura Moderna Brasileira - Depoimentos de uma Geração.** São Paulo, Editora Pini, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Fundação Vila Nova Artigas, 1987.

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Entrevista com Engenheiro Elcio da Codemig, responsável pela manutenção dos edifícios e pelo arquivo de plantas do projeto.

Arquivo de Plantas da Codemig.

<http://www.arq.ufmg.br/modernismomg/rafa/RAfaframeset.html>